FICHA TÉCNICA

Tipo de publicação

Comunicações da 1ª e 2ª Mesas Redondas do ISEDEF

Lemas

1ª Mesa Redonda: Ameaças transnacionais e Diplomacia de Defesa
2ª Mesa Redonda: Reflexão Sobre a Actual Crise Sócio - Política e Económica de Moçambique

Direcção Editorial

Presidente: Major-General Tenente Freitas Norte
Vice-Presidente: Brigadeiro Moisés Manuel Cau
Vice-Presidente: Comodoro Patrick Luís Enessi

Equipa Editorial

Coronel - Paulo Linha - Coordenador
Coronel – Nelson Patrício de Araújo – Adjunto coordenador
Dr. João Mecupa - Membro
Dra. Martina Issufo João Zimile - Membro

Instituição Organizadora
Instituto Superior De Estudos De Defesa “Tenente-General Armando Emílio Guebuza”

Local: ISEDEF-Maputo

Ano: 2025

Língua: Português

Imprensão: Tipografia Militar

Fotografia de capa: 1º Sargento – António Jangado Tomocene

ÍNDICE

NOTA INTRODUTORIA……..……..…….....……...…..1

COMUNICAÇÕES DA 1ª MESA REDONDA

ORIGEM, MANIFESTAÇÕES E EVOLUÇÃO DO TERRORISMO EM ÁFRICA E SUA CONEXÃO COM MOÇAMBIQUE *(Coronel na reserva Gonçalves Fernando Muiambo)* ……..…….....……6

TERRORISMO EM MOÇAMBIQUE E SUA CONEXÃO COM AS REDES CRIMINOSAS TRANSNACIONAIS *(Prof. Doutor Énio Viegas Filipe Chingotuana)*……..…….24

ORIGEM, MANIFESTAÇÃO E EVOLUÇÃO DO TERRORISMO EM AFRICA E SUA CONEXÃO COM O CONTEXTO MOÇAMBICANO *(Tte - Coronel Assinde Rui Moisés Joaquim)* ……..…29

PERSPECTIVAS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR MILITAR SOBRE A RELAÇÃO CIVIL-MILITAR, NO COMBATE AO TERRORISMO *(Major Óscar Luís Mofate)*……..…36

COMUNICAÇÕES DA 2ª MESA REDONDA

TENDÊNCIA CÍCLICA DE VIOLÊNCIAS PÓS-ELEITORAIS EM MOÇAMBIQUE COM MAIOR ENFASE 2024. QUE LICÇÕES APRENDIDAS? (*Prof. Doutor Paulo Mateus António Uache)*....44

O EXERCÍCIO DO DIREITO À MANIFESTAÇÃO E A OBSERVÂNCIA DOS DITAMES DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA. *(Dr. Isaque Chande)*……..…….....47

A MITIGAÇÃO DOS DANOS PROVOCADOS PELAS MANIFESTAÇÕES - UMA PERSPECTIVA SÓCIO - ECONÓMICA. *(Dr. Tomaz Salomão)*…….....52

O IMPACTO DA ACTUAL CRISE SÓCIO-POLÍTICA E ECONÓMICA PARA A COOPERAÇÃO REGIONAL E INTERNACIONAL*. (Dr. Patrício José)*.……...……..…55

NOTA INTRODUTÓRIA

Esta brochura contempla comunicações originais apresentadas por investigadores, professores e académicos provenientes de diferentes instituições de ensino superior e governamentais nas 1ª (21/08/ 2024) e 2ª (30/05/2025) mesa redonda realizadas no auditório maior do Instituto Superior de Estudos de Defesa "Tenente-General Armando Emílio Guebuza" **(ISEDEF**), na província de Maputo-Moçambique, que tiveram como público convidado docentes, corpo técnico administrativo, estudantes do ISEDEF, membros das Forcas de Defesa e Segurança e civis de diferentes instituições.

A Mesa redonda e uma actividade que o ISEDEF, como uma Instituição de ensino superior Militar, voltada a formação de Oficiais Generais e Superiores das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, bem como de altas individualidades civis, agentes económicos públicos e privados em matéria de Defesa e Segurança, criado à luz do Decreto n.º 60/2011, de 18 de Novembro, desenvolve no quadro do programa de formação e assessoria na elaboração do pensamento estratégico nacional e formulação de estratégias para o reforço da segurança nacional.

A 1ª edição da Mesa Redonda, sob o lema: **"Ameaças transnacionais e Diplomacia de Defesa",** decorreu no dia 21/08/2024, tendo como público-alvo de 107 pessoas (Docentes e CTA do ISEDEF, Oficiais convidados do EMG, do Comando dos Ramos das FADM, da Academia Militar e da Escola de Sargentos das Forças Armadas). A mesma teve como objectivo reflectir sobre as problemáticas da sociedade moçambicana, nas questões sobre ameaças transnacionais e diplomacia de defesa e produzir conhecimentos que sirvam de base para a formulação do pensamento estratégico.

A definição das áreas de reflexão resultou da avaliação do contexto securitário nacional, marcado pela convergência de eventos e fenómenos cuja origem tem ligação a entes extra-estatais e que o seu combate ou solução efectiva resulta também da cooperação com diferentes actores internos e externos.

Nesta mesa redonda, dividida em duas sessões, foram apresentados e discutidos com profundidade, temas por especialistas das áreas consideradas de interesse institucional, devidamente selecionados de acordo com a proposta aprovada para o efeito:

1. Origem, Manifestações e Evolução do Terrorismo em África e sua Conexão com Moçambique.
2. Terrorismo em Moçambique e sua Conexão com as Redes Criminosas Transnacionais.
3. Impacto do Terrorismo e Crimes Conexos no Tecido Social e Segurança do Estado.
4. Perspectivas das Instituições de Ensino Superior Militar sobre a Relação Civil-Militar, no Combate ao Terrorismo.

A 2ª edição da Mesa Redonda decorreu no dia 30/05/2025 sob lema: "**Reflexão sobre a actual crise sócio - política e económica de Moçambique"** com um público-alvo de cerca de 200 pessoas (*Docentes, Corpo Técnico Administrativo e Estudantes do ISEDEF), oficiais do Ministério da Defesa Nacional, Estado Maior General, Ramos das Forças Armadas, Escola de Sargentos, Academia de Ciências Policiais (ACIPOL) e Academia de Altos Estudos Estratégicos (AAEE*)**.** Esta edição teve como objectivo avaliar o cenário nacional do momento, caracterizado por manifestações populares, insegurança em algumas regiões do país, destruição de infraestruturas económicas públicas e privadas no período pós-eleitoral, o que afectou bastante a promoção de um ambiente sócio-económico do país, a resiliência, estabilidade e o desenvolvimento sustentável.

Para esta mesa, igualmente dividida em duas sessões, foram apresentados e discutidos com profundidade temas, por especialistas e académicos de mérito nacional devidamente selecionados de acordo com a proposta aprovada para o efeito:

1. Tendência cíclica de violências pós-eleitorais em Moçambique com maior enfase 2024. Que licções aprendidas?
2. O exercício do direito à manifestação e a observância dos ditames da Constituição da República.
3. A mitigação dos danos provocados pelas manifestações - uma perspectiva sócio - económica.
4. O impacto da actual crise sócio-política e económica para a cooperação regional e internacional.

Todos os temas discutidos, tanto na 1ª como na 2ª mesa redonda, estão enquadrados nas actividades de investigação e pesquisa sobre o pensamento estratégico Nacional através do desenvolvimento e divulgação de estudos nas áreas de interesse para a segurança, defesa e unidade nacional bem como outras áreas de carácter sócio-económicas e cultural do país, com objectivo final de apoiar as actividades de ensino, investigação e extensão no ISEDEF.

I. COMUNICAÇÕES DA 1ª MESA REDONDA SOB LEMA: "Ameaças transnacionais e Diplomacia de Defesa"

ORIGEM, MANIFESTAÇÃO E EVOLUÇÃO DO TERRORISMO EM ÁFRICA E SUA CONEXÃO COM MOÇAMBIQUE *(Coronel na Reserva, Gonçalves Fernando Muiambo)*

INTRODUÇÃO

África é o terceiro maior continente do mundo, depois da Asia e da América e vive em constantes ameaças à segurança e estabilidade. A Africa limita ao Norte com o Mar Mediterrâneo, ao Sul com os oceanos Índico e Atlântico, a leste com o Mar Vermelho e o Oceano Índico e a Oeste com o Oceano Atlântico. A África possui uma área total de **30.272.922** quilómetros quadrados, o que representa **20%** da área total do planeta.

Geograficamente, a África é marcada por três grandes desertos: o Saara, o maior do mundo, o Namibe e o Kalahari e apresenta um longo sistema montanhoso na região oriental do continente. tem montanhas altas, cujo pico mais alto é o Kilimanjaro (na Tanzânia) com 5.895 metros e que é formado por 3 vulcões inactivos (Shira, Mawenzi e Kibo).

Objectivo geral

Reflexão junto dos participantes da Mesa redonda, sobre o terrorismo no contexto global

Objectivos específicos

- Analisar a Origem do terrorismo, sua manifestação e evolução em África;
- Perceber a conexão do terrorismo com Moçambique;
- Idealizar a Estratégia de Combate ao terrorismo.

O continente africano, se destaca também, pelo rio Nilo, o maior do continente e um dos mais longos do mundo. Os restantes rios têm um caudal bastante baixo ou são pouco navegáveis. Entre seus grandes lagos, os mais importantes são Victoria, Tanganica, Malawi (Niassa), Alberto (ou Mobutu), Eduardo (Rutanzige) e Koga.

A população da África é de **1,45 bilhão** (equivalente a 15% da população humana total) e é composta por vários grupos étnicos e tribos como os **bosquímanos, os massai, os pigmeus e os hotentotes.**



A Nigéria é o país africano mais populoso (206 milhões) e mais pobre do continente (e do planeta).

RECURSOS

- **Recursos hídricos** (rios, lagos, mares e oceanos);
- **Recursos minerais** (minérios, rochas, areias pesadas, argila e carvão);
- **Biológicos** (Vegetais, animais e floras);
- **Energéticos** (luz solar, ventos água);
- **Outros**, extraídos a partir destas fontes;
- Lítio;
- Cobalto;
- Terras raras,
- Ouro e diamantes em quantidades admiráveis, incluindo minérios de ferro, que é mais comum.



Lítio



Minérios de Ferro



Ouro



Cobalto



Diamantes

FORMAS DE GOVERNOS EM ÁFRICA

Mais da metade dos Estados africanos são caracterizados por serem autoritários e apenas uma pequena parte é democrática. De acordo com a análise, a forma de Governo dos países pode ser classificados em:

Governos autoritários - São 28 países autoritários: Angola, Argélia, Burundi, Camarões, Chade, Comores, Egito, Eritreia, Etiópia, Gabão, Guiné, Guiné Equatorial, Guiné-Bissau, Líbia, Mauritânia, Moçambique, Níger, República Centro-Africana, República do Congo, República Democrática do Congo, Ruanda, Somália, Suazilândia, Sudão, Sudão do Sul, Togo, Djibouti e Zimbábue.

Governos híbridos - São 15 países híbridos: Benin, Burkina Faso, Costa do Marfim, Gâmbia, Península Ibérica, Quênia, Madagáscar, Malawi, Mali, Marrocos, Serra Leoa, Nigéria, Tanzânia, Uganda e Zâmbia.

Governos democráticos - São 11 países democráticos: Botswana, Cabo Verde, Gana, Lesoto, Maurícias, Namíbia, São Tomé e Príncipe, Senegal, Seychelles, África do Sul e Tunísia.

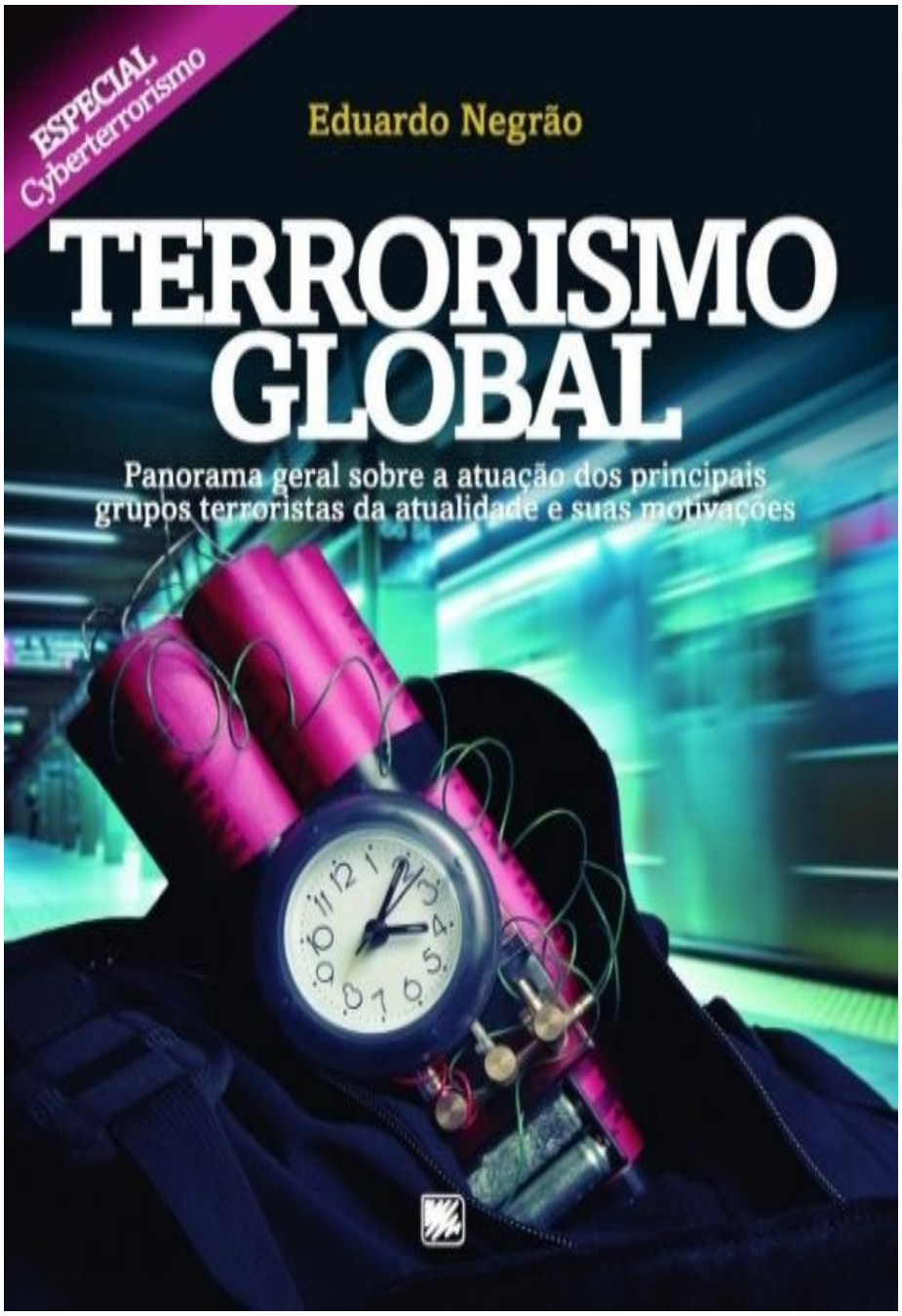
CONCEITO

Na Grécia, o terrorismo teve origem no século I d. C, com ataques que segundo estudiosos, um grupo de judeus radicais, chamados de sicários (homens de punhal), atacava cidadãos judeus e não judeus que eram considerados a favor do domínio romano. D. P. M. Rosa (1999).

Esse termo, foi empregue pela primeira vez no ano de 1794, sendo que nessa época ele tinha o significado de doutrina pertencente aos partidários do terror. Em outras palavras, esse termo surgiu durante a **Revolução Francesa**, a qual também ficou conhecida como a época do Reino do Terror. Alexander, Y. (1976).



Para Halliday (2002) e (Paula2013), existe uma grande dificuldade para a definição do terrorismo tanto do ponto de vista Académico, quanto político e jurídico.



No contexto global – o terrorismo refere se ao uso de violência física ou psicológica, através de ataques localizados à elementos e/ou infraestruturas de um governo ou da população, de modo a semear, terror e, assim obter efeitos psicológicos que ultrapassem largamente o círculo das vítimas, incluindo, antes, o resto da população do território. (Brant, 2003)

Assembleia Geral das Nações Unidas, em 1994, adoptou a Resolução 49/60, onde conceitua o terrorismo como a prática de actos criminosos planeados ou calculados para provocar estado de terrorismo público em geral por motivos políticos.

TIPOS DE TERRORISMO EM ÁFRICA



Político



Económico



Islâmico

No contexto Político - o terrorismo, ou se admite "primeiro e antes de mais, é um fenómeno social" (Gros2006) ou considera-se uma forma de "resistência violenta ao Estado ou ao serviço dos interesses do Estado" (Grenshaw 1981), pois, os objectivos políticos são precisamente os que conferem significado ao terrorismo (Dupuy 2004).

No contexto económico - o terrorismo consiste em acções desestabilizadoras variadas, coordenadas, numa estratégia sofisticada de acções, afim de interromper a estabilidade económica e financeira de Estados.

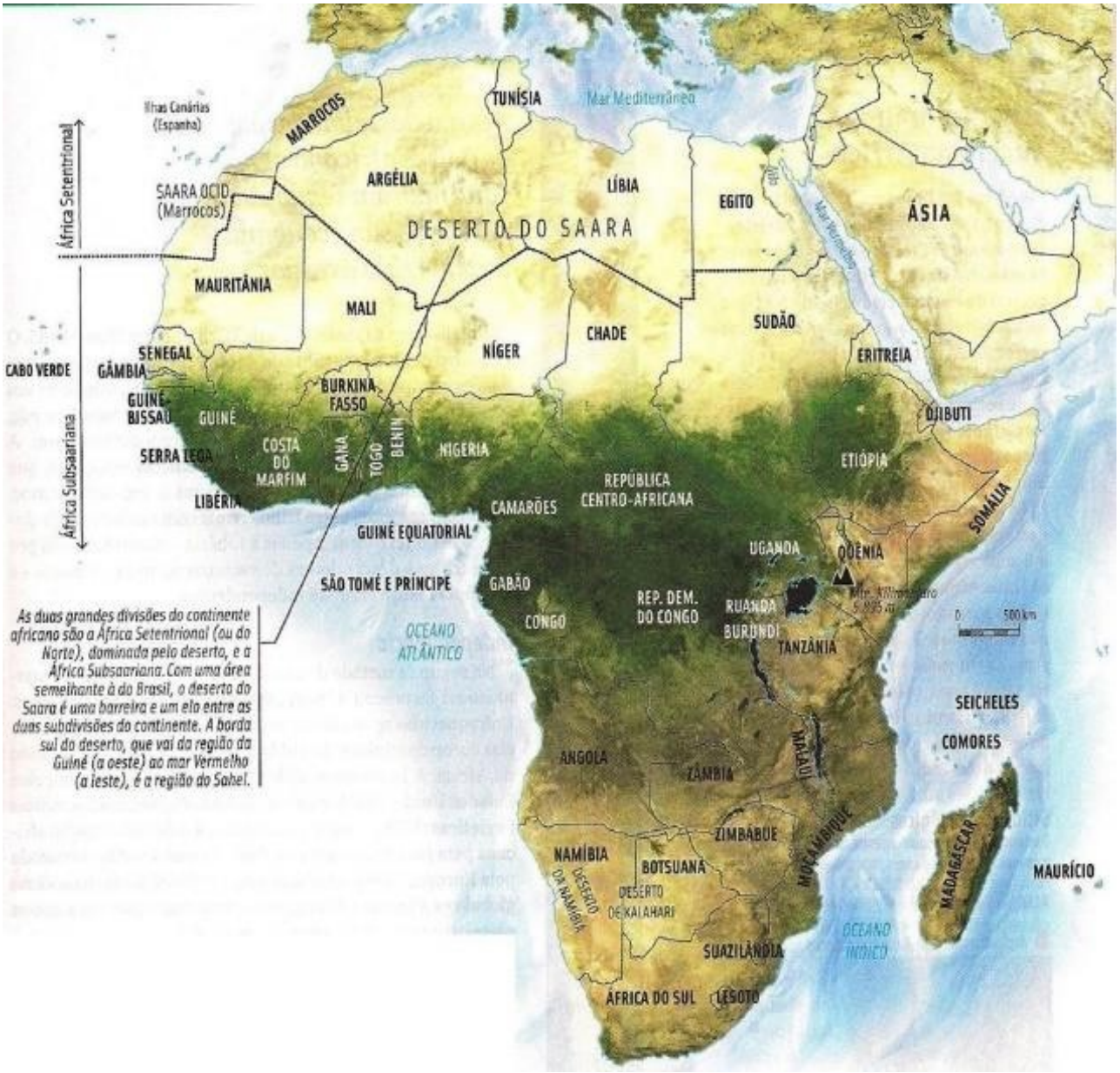
Terrorismo no contexto religioso

O terrorismo no contexto religioso, compreende actos terroristas por parte de grupos ou indivíduos que usam motivações ou objectivos cristãos para suas acções, tal como acontece com outras formas de terrorismo religioso de interpretações dos dogmas da fé neste caso, da Bíblia.

TERRORISMO EM ÁFRICA

ORIGEM DO TERRORISMO EM ÁFRICA

- Disputas territoriais (Mapa cor de rosa - 1885);
- Recursos hídricos (recursos minerais);
- Rivalidades tribais, por questões étnicos e/ou religiosos;
- Imersão do povo na miséria.





Pedras preciosas e Ouros



Recursos minerais energéticos



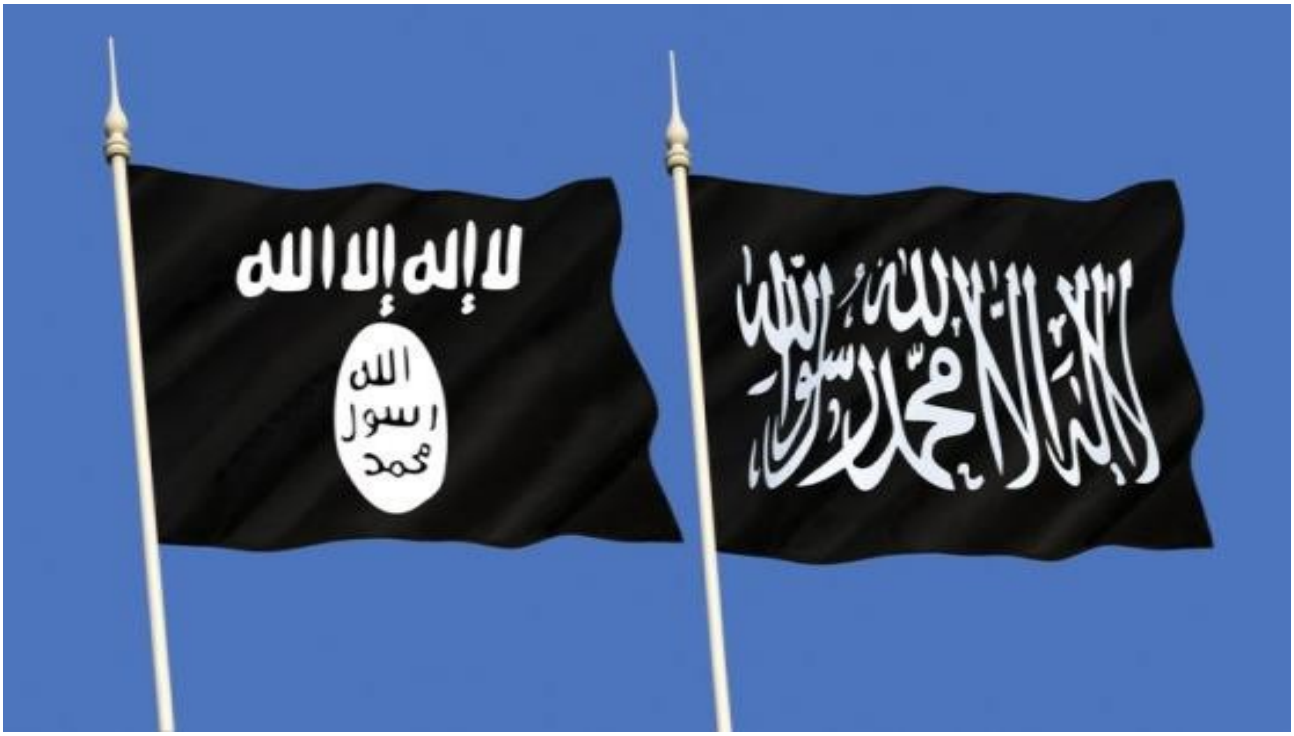
Recursos minerais metálicos

PRINCIPAIS GRUPOS TERRORISTAS QUE ACTUAM EM ÁFRICA

Em África existem três principais grupos e são:

- **Bok Haram** (Nigéria),
- **Al – Shabab** (Somália e Quénia);
- **AQUIM** (Al Qaeda no Magreb Islâmico).

Estes grupos actuam entre o Norte da África e a área de transição a chamada África Subsaariana.







MANIFESTAÇÃO DO TERRORISMO

Emprego indiscriminado da violência, onde só a África subsaariana já registou 48**%** das mortes globais pelo terrorismo, destruição de **património** (**infraestruturas publicas e privadas)**, entre outros, cujo objectivo é suscitar o sentimento de medo e pavor permanentes na sociedade e, desse modo, enfraquecer ou minar politicamente Governos ou Estados.
https://news.un.org/pt/story/2022/06/1791 732



Al-shaabab - Quénia e Somália

EVOLUÇÃO DO TERRORISMO EM ÁFRICA

Organização terrorista como o Estado Islâmico, tem vindo a **evoluir** através dos grupos **Boko Haram** na Nigéria e **Al- shabab** na Somália e no Quénia, actualmente em Moçambique com designação de **Ansar Al-Sunna** cuja complexidade de suas estruturas, violência e imprevisibilidade de suas acções, passam a desafiar as agências de Segurança em diversas partes do continente.

Alguns dos principais grupos terroristas da actualidade operam em lutas fundamentalistas e também, separatistas, realizando ataques e sequestros em várias partes de África.



Boko-Haram – Nigéria

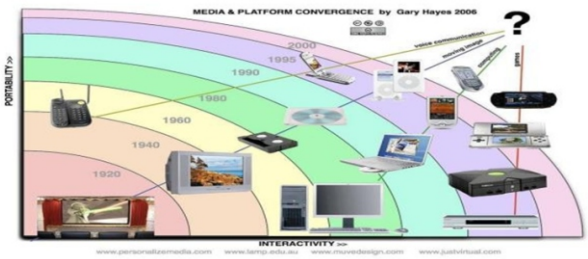
Eixos Centrais do terrorismo no continente africano

Regiões como o Chifre da África e o Sahel, que inclui territórios da África **Ocidental e Central**, tornaram-se áreas de maior atenção e eixos centrais da chamada luta manutenção das acções de grupos.



Recrutamento

Meios para Recrutamento



- (Facebook, Twitter,Whatsap);
- Outros;
- **Vias ou meios de Financiamento**
- **Emola, mkech e Mpesa e outros**



Garimpo



Células nas Comunidades



Pesca





Exploração de madeira



Religiões/Igrejas

TREINO E RADICALIZAÇÃO

1. Escolas Islâmicas (Ensino do alcorão).



2. Territórios onde estes actuam



FINANCIAMENTO AO TERRORISMO

Financiamento Internacional e Interno/local

Internacional

A 28/03/2019, o Conselho de Segurança das Nações Unidas-CSNU, **anunciou**, através do seu subsecretário Vladimir Voronkov a **adopção de uma resolução que visa reforçar a capacidade dos países em travar o financiamento de actividades terroristas**, considerando que este documento é aprovado em momento crítico em que ataques recentes em todo o mundo demonstram que **os fluxos financeiros continuam a chegar** aos grupos terroristas, **tanto de forma legal quanto ilegal.**





Financiamento Local/Auto

Auto/Local

- Instituições colaboradoras (pública e privadas);
- Organizações Governamentais e não governamentais e singulares;
- Confeições religiosas.

CONEXÃO TERRORISMO COM MOÇAMBIQUE

- Localização Geoestratégica;
- Recursos (diversos);
- Vulnerabilidade das fronteiras (Terra e Mar);
- Corrupção;
- Crime Organizado transnacional;



ESTRATÉGIA DE COMBATE AO TERRORISMO

- Vontade Política:
- Identificar o tipo de terrorismo, Origem/Causas e suas intensões;
- Financiamento;
- Controlo de movimento/transacções financeiras (**mKesh, mpesa, emola,**) outros;
- Investir nas Forças Armadas (modernização, apetrechamento e reorientação);
- Reforço das medidas de Segurança (**Terra** e **Mar**);
- Combater a corrupção na facilitação de Documentos (BI, Passaporte e outros);
- Controlo de práticas ilícitas de exploração de Recursos;
- Combate ao Crime Organizado transnacional;
- Cooperação Internacional.

Considerações finais

A vice-chefe da ONU Amina Muhamed, explicou as seguintes sugestões para avançar nos esforços de combate ao terrorismo em África, lembrando que a prevenção continua sendo melhor resposta". A prioridade é abordar a instabilidade e o conflito que podem levar ao terrorismo. Em segundo lugar, abordagens baseadas na comunidade e sensíveis ao gênero de toda a sociedade.

https://emea.search.yahoo.com/search?ei=UTF8&fr=crmas&p=consequencias+do+terrorismo+em+Africa.

A estratégia de combate ao terrorismo não deve se basear apenas na confiança em apenas abordagem Militar pois, mesmo com uma capacidade em Forças e meios, é mais susceptível de exacerbar o conflito do que propriamente o resolver.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Andrade, Mª. P. Gouveia (2004). Políticas de Combate ao Terrorismo em Portugal e Direitos Fundamentais.

Alexander, Y. (1976). International Terrorism: National, Regional and Global Perspectives. New York: Praeger.

C. L. dos Santos, (2016), Terrorismo: Lacunas Conceituais no Sistema Internacional, São Paulo.

C. Sérgio, (2020a), "Os primeiros sinais do "Al Shabaab" em Cabo Delgado: algumas histórias de Macomia e Ancuabe"**,** *IDeIAS 127*: IESE, Maputo-Moçambique.

D. P. M. Rosa (1999). "Terrorismo: Críticas, Tipologia e Presença nas Relações Internacionais." Dissertação de Mestrado em Relações Internacionais, Brasília.

Dupuy, jean-Pierre (2004). "State Sponsors of Terrorism: Issus of Responsibility", in: erbay, tayfun. The role of the military in counterterrorism: unintended consequences.

P. Figueira (2020). *Teoria dos vidros partidos precisa-se*. Évora, a Sul, Ano 1, nº 9, p.10.F, P. Antunes. O Novo Terrorismo. Lisboa: Prefácio

TERRORISMO EM MOÇAMBIQUE E SUA CONEXÃO COM AS REDES CRIMINOSAS TRANSNACIONAIS *(Professor Doutor Énio Viegas Filipe Chingotuane)*

GRUPOS TERRORISTAS NA ÁFRICA ORIENTAL

- **Moçambique** - Um grupo afiliado ao ISIS. Tem vários nomes: Al-Shabaab, Al-Sunna wa Jama'a, tem estado ativo no norte de Moçambique.
- **Somália** - Al-Shabaab (que significa "A Juventude" em árabe) é um grupo extremista islâmico. Jurou lealdade à Al-Qaeda.
- **R.D. Congo** - O Allied Democratic Forces (ADF) é um grupo militante islâmico que se originou em Uganda, mas tem atuado na RDC, particularmente nas regiões orientais.
- **Kenya** - Jamaat al-Tawhid wal-Jihad (a.k.a. Al-Tawhid), Este grupo é uma organização extremista menos conhecida que expressou apoio ao Al- Shabaab e a outras causas jihadistas.
- **Tanzânia** - O terrorismo é menos proeminente em comparação com outras regiões, mas há informações de células e grupos de radicalização e recrutamento. O país é usado como ponto de trânsito para operações na região.

REDES CRIMINOSAS NA ÁFRICA ORIENTAL

- Somália, Kenya e Tanzânia: heroína e cocaína.
- Somália, Kenya e Etiópia: Esses países são rotas importantes para o tráfico de pessoas, incluindo o tráfico de migrantes e refugiados.
- Somália: Os piratas somalis ganharam notoriedade por sequestrar navios na costa da Somália, particularmente no Golfo de Áden.
- Kenya, Tanzânia e Uganda: países importantes no tráfico de vida selvagem. A caça furtiva de elefantes para marfim e rinocerontes para seus chifres é impulsionada por redes criminosas locais e internacionais.
- República Democrática do Congo (RDC): A riqueza mineral da RDC, incluindo ouro, diamantes e coltan. A Anzania também está envolvida no comércio ilícito de pedras preciosas e minerais.
- Moçambique. Todo o tipo de tráfico.

COMPLEXIDADE DAS RELAÇÕES COLABORATIVAS

Grupos terroristas e grupos de crime organizado podem estabelecer relações colaborativas:

- **Apoio logístico**: Um grupo pode fornecer apoio logístico, como casas seguras ou redes de transporte, a outro grupo envolvido em diferentes aspectos da atividade criminosa. eles podem usar as redes ou infraestruturas logísticas uns dos outros, como bases operacionais, armazéns, meios de transporte, etc.
- **Troca de inteligência**: Os grupos podem compartilhar informações sobre atividades de aplicação da lei, grupos rivais ou condições de mercado para proteger melhor suas operações e aprimorar suas estratégias.

- **Uso dos mesmos links de corrupção** (redes de contactos no governo).
- **Contrabando de dinheiro**: Diferentes grupos podem cooperar para lavar dinheiro por meio de esquemas complexos que envolvem várias jurisdições e sistemas financeiros.

ESPECIALIZAÇÃO DO CRIME TRANSNACIONAL

Os grupos de crime organizado podem se especializar em vários crimes. Normalmente existe uma rede que se dedica a um tipo específico de crime. Por isso é normal haver várias redes de crime organizado:

- Contrabando de veículos
- Tráfico de Drogas
- Contrabando de produtos farmacêuticos
- Proliferação de armas ligeiras e de pequeno calibre
- Tráfico de ouro, diamantes e outros minerais preciosos
- Contrabando de bebidas/alimentos
- Tráfico de mulheres e crianças
- Tráfico de espécies de animais
- Tráfico de chifres
- Contrabando de espécies de madeiras
- Contrabando de espécies marinhas
- Mineração ilegal; e
- Pirataria marítima.**COM QUEM OS TERRORISTAS + COLABORAM?**

Grupos terroristas precisam mais dos grupos de crime organizado do que os grupos de crime organizados precisam dos terroristas. Os terroristas precisam de contactar:

- Redes de Tráfico de armas: Os traficantes de armas podem cooperar com vários grupos criminosos para obter, transportar e vender armas, muitas vezes envolvendo várias organizações criminosas em diferentes regiões.
- Redes de traáfico de pessoas: As operações de tráfico de pessoas geralmente envolvem a cooperação entre grupos que lidam com diferentes estágios do tráfico, como recrutadores, transportadores e exploradores.
- Redes de contrabando de mercadorias alimentares
- Redes de trafico de ouro, diamantes e outros metais preciosos

COMO A INSTABILIDADE FACILITA O CRIME ORGANIZADO

- **Fragilidade das Instituições**: Em contextos de instabilidade, as instituições governamentais podem ser enfraquecidas ou desorganizadas **Fraca Governabilidade**: dificuldade de aplicação da lei e o controle sobre atividades ilícitas.
- **Fraco Controle Territorial**: Grupos criminosos podem preencher o vácuo deixado por um governo fraco ou ausente, estabelecendo controle sobre territórios e populações.
- **Vazio do poder**: A ausência de uma autoridade central pode permitir que grupos

criminosos expandam suas operações e influência em áreas que de outra forma seriam controladas pelo estado.

- **Corrupção**: A instabilidade pode aumentar a corrupção, com funcionários públicos sendo subornados para ignorar ou apoiar atividades criminosas.

MECANISMOS DE COMBATE AO TERRORISMO E AO CRIME ORGANIZADO A NÍVEL INTERNO

- **Inteligência**: Monitoramento e colecta de informações sobre atividades suspeitas, redes criminosas e conexões internacionais.
- **Vigilância**. Uso de tecnologias avançadas e análise de dados para identificar padrões e prever atividades criminosas ou terroristas.
- **Operações de Polícia**: Investigações, prisões e operações contra organizações criminosas e células terroristas.
- **Criação de Unidades Especiais**: Forças policiais e militares especializadas em combater terrorismo e crime organizado, como forças-tarefa e unidades de operações especiais
- **Montar operações de Combate ao Tráfico permanentes**: Operações direcionadas ao combate ao tráfico de drogas, armas e pessoas.
- **Capacitação para as forças de defesa e segurança:** Para aprimorar as habilidades técnicas e tácticas do pessoal militar para melhorar sua eficácia em várias operações.
- **Modernizar as Forças de Defesa e Segurança para que melhorem suas capacidades de combate ao terrorismo e ao crime organizado**: novas tecnologias para se alinhar com as melhores práticas e padrões operacionais internacionais.
- **Treinamento para funções especializadas**: Fornecimento de treinamento para funções especializadas, como contraterrorismo, defesa cibernética e logística.
- **Combate à Corrupção**: Implementar medidas para combater a corrupção e melhorar a transparência nas instituições públicas. **Fortalecimento Institucional para o Reforço das Capacidades de Governança**: Investir na construção e fortalecimento de instituições governamentais e de segurança para garantir a aplicação da lei e o controle territorial.

MECANISMOS DE COMBATE AO TERRORISMO E AO CRIME ORGANIZADO A NÍVEL EXTERNO

- **Cooperação Internacional através de Tratados e Acordos**: Acordos internacionais para combater o terrorismo e o crime organizado, como convenções e protocolos da ONU.
- **Compartilhamento de Informações com países amigos**: Cooperação entre diferentes agências de inteligência e segurança dos países da SADC, CPLP, COMMONWEALTH, para compartilhar informações relevantes e coordenar respostas.

- **Estabelecimento de Operações Conjuntas ou Desenvolver exercícios conjuntos:** Cooperar com outros países e organizações internacionais para empreender operações conjuntas de combate...
- **Agências Internacionais**: Cooperação com organismos internacionais como Interpol, Europol e ONU para coordenar esforços e compartilhar informações.
- **Programas de Assistência**: Ajuda a países em desenvolvimento para fortalecer suas capacidades de combate ao terrorismo e ao crime organizado.

Origem, Manifestação e Evolução do Terrorismo em Africa e sua Conexão com o contexto Moçambicano *(Tte - Coronel Assinde Rui Moisés Joaquim)*

I. Contextualização

1.1. Terrorismo

Existem várias definições sobre o terrorismo, não tendo sido identificada uma em uso de forma universal, no entanto estas, comungam de alguns aspectos e para esta abordagem traremos as definições de Tinós e Calandrin (2021) e (Schmid, 2001).

Tinós e Calandrin (2021) definem o terrorismo como “um ato de violência que se realiza a partir de um indivíduo com psicológico já comprometido que busca desestabilizar o sistema a partir do espanto pregado na população e, quanto mais irr Por sua vez Schmid (2001) ao abordar sobre a temática diz que:

Terrorismo refere-se, por um lado, a uma doutrina sobre a presumida efectividade de uma forma especial ou táctica de criação de medo, violência política coerciva e, por outro lado, a uma prática conspiracional de acção violenta directa, calculada e demonstrativa sem restrições legais ou morais, escolhendo alvos principalmente civis e não combatentes, realizada para os seus efeitos propagandísticos e psicológicos em várias audiências e lados do conflito (pp. 86-87).

O terrorismo é um fenómeno que surgiu na época moderna e no decorrer dos últimos três séculos assumiu várias formas. O termo "terrorismo" apareceu pela primeira vez em 1798, na França, para se referir ao estado de terror pleno em que a França pós-revolucionária ingressou no período da ditadura do Comité de Saúde Pública e veio a assumir uma outra forma com o atentado às torres gémeas nos EUA, no início do século XXI, sendo o atentado mais emblemático da história mundial, em 11 de Setembro de 2001, apresentando ao mundo um Novo Terrorismo, em contra partida a guerra global contra o terror (Cancian, 2023; AMAN, 2019; Martins, 2018).

2. Terrorismo Em Africa

2.1. Origem

O terrorismo é uma triste realidade presente em algumas partes da África que impõe novos desafios para Estados e para sociedades africanas. É um desafio que ultrapassa as fronteiras da África e demanda o envolvimento de países de fora do continente, além, é claro, da própria comunidade internacional. Todos os grupos terroristas que atuam na África o fazem em regiões onde prevalecem condições socioeconómicas mais restritivas. Assim, há uma clara relação entre pobreza/miséria e acção desses grupos, embora esse não seja, naturalmente, o elemento mais importante e motivador da existência desses grupos (Filho, 2015).

Falar sobre a Origem de terrorismo em Africa, importa considerar alguns aspectos que embora não sejam as únicas motivações, contribuem grandemente para a ocorrência deste fenómeno. É sabido que o continente africano é caracterizado por uma diversidade Cultural; Étnica; Linguística; Económica; política e Religiosa, que podem facilitar a instalação do fenómeno em diferentes pontos de interesses dos grupos terroristas, afectando na (in) segurança na Africa. De acordo com o Instituto Internacional de Estudos Estratégicos (IISS) África tem actualmente o maior número de conflitos a nível mundial e a maior percentagem de países frágeis e afectados por conflitos.

A ameaça terrorista no continente pode ser dividida em várias categorias. Estas incluem: (i) ataques terroristas contra interesses africanos; (ii) ataques terroristas contra os interesses do Ocidente e de outras potências estrangeiras; iii) a utilização territórios africanos como santuários; iv) a utilização da África como terreno fértil para actividades terroristas e uma fonte de recrutamento e financiamento; e v) a utilização de A África como zona de trânsito para terroristas e a recolha de fundos relacionados com outras actividades ilegais (UA, 2014).

2.2 Manifestação

A manifestação do terrorismo em Africa, gira em torno da facilidade de instalação do fenómeno devido a escassez de recursos financeiros, que possui uma tendência a corrupção devido ao histórico regional de uma cultura corrupta instalada, ofertando baixos salários e levando ao descontentamento da população para com o governo, que é caracterizado como Estado Falido, ou seja, que não consegue garantir e fornecer segurança, participação política e serviços básicos de educação e saúde a sua população, além da ausência de participação nas questões económicas, sociais e culturais na região e no Sistema Internacional.

Sustentam Tinós e Calandrin (2021) que a insatisfação da população gera revoltas e guerras entre os civis, marcados pela grande diferença étnica dos grupos que possuem opiniões que se chocam e contribuem para o surgimento de grupos e organizações consideradas extremistas e promovem suas crenças a partir de uma imposição violenta, como, por exemplo, os muçulmanos que praticam a lei da Sharia. Um indivíduo terrorista é contido pelo Estado e pelo ambiente em que vive, acredita na necessidade da luta contra a opressão exercida em cima de suas crenças e da imposição ideológica na sociedade para combater a opressão. Sendo assim, surgindo uma espécie de identidade entre a população que é vítima da fraqueza social dos países com inactividade estatal, praticando e impondo um acto político ou religioso de maneira radical, utilizando a violência e gerando espanto e caos em suas vítimas, para atingir grandes realizações dentro do seu grupo terrorista

3. Evolução do Terrorismo em Africa

Falar da Evolução do Terrorismo em Africa, requer a percepção de alguns aspectos

fundamentais, como o apoio financeiro e logístico; capital humano para praticar as acções expansão do fenómeno. Esta evolução tem de alguma forma, uma relação com a consecução dos objectivos do grupo terrorista.

3.1. Factores que contribuem para a propagação do Terrorismo

De acordo com UA (2014) a ameaça terrorista em África resulta de uma pluralidade de factores. Estes últimos estão relacionados à *radicalização e ao extremismo violento*, *às ligações com a criminalidade transnacional crime organizado, rapto para pagamento de resgates, proliferação de armas e munições, mercenários*, bem como as *consequências da instabilidade política na África do Norte*.

Radicalização e extremismo violento: grupos terroristas exploram e capitalizam sobre reivindicações sociais, conflitos latentes, reivindicações de identidade pessoal ou Comunidade, Religião, História, marginalização, exclusão e muitos outros um discurso ideológico capaz de criar um ambiente propício ao recrutamento e à radicalização, no qual a prática de actos terroristas se torna atraente como instrumento de activismo político. Relatórios concordantes indicam que as redes indígenas estão envolvidas no recrutamento, radicalização e mobilização de recursos a favor de grupos como AQIM, Al-Shabaab e Boko Haram.

3.2 Ligações com a criminalidade organizada transnacional: as ligações entre terrorismo e o crime organizado transnacional tornou-se muito mais claro, os grupos terroristas explorar cada vez mais as rotas comerciais informais, bem como o mercado negro e tráfico ilícito para gerar recursos. Esta conexão é especialmente verdadeira no Sahel, e ameaça expandir-se para a África Ocidental. O MUJAO, um dissidente da AQIM, é o melhor exemplo de tal mutação. Este é um grupo terrorista amplamente financiado por tráfico de droga, incluindo elementos Radicais e fanáticos determinados a maximizar os lucros provenientes de vários tipos de tráficos. O lucrativo mercado da droga apoia muitos grupos terroristas, fomenta o tráfico de armas e o branqueamento de capitais, gera violência e a corrupção constitui, portanto, uma séria ameaça à paz e à segurança internacional. Em 2011, o escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) informou que os lucros anuais do crime organizado corresponderam a 1,5% do Produto Interno Bruto (PIB) em todo o mundo, com o tráfico de drogas sozinho gerando US $320 bilhões por ano, tornando-se assim uma actividade criminosa particularmente lucrativa, comparada, por exemplo, com o tráfico e seres humanos, que produzem 32 mil milhões de dólares. É evidente que, com estes enormes recursos, o crime organizado transnacional tem os meios para minar as economias corrupção de altos funcionários do Estado e minando os próprios fundamentos da empresa.

3.3 Sequestro para pagamento de resgates: tradicionalmente, grupos terroristas em África dependiam de financiamento e de apoio logístico externo. Mas desde os ataques

terroristas de 11 de Setembro de 2001 aos Estados Unidos da América e o sucesso de operações das forças de segurança, especialmente no norte de África, que desmantelaram as suas Infra-estruturas de apoio logístico e as suas principais fontes de rendimento, os grupos terroristas recorrem a fontes alternativas para o seu financiamento e logística. Estas fontes vão desde raptos em troca do pagamento de resgates a várias formas de tráfico ilícito, incluindo o tráfico de seres humanos e o contrabando de cigarros, o que confirma a ligação entre o terrorismo e a criminalidade organizada transnacional na região.

3.4 Proliferação de armas, armamentos e munições: proliferação de armas em África representa um sério desafio à paz e à segurança no continente. Apesar dos esforços envidados pelos governos da região, a fim de controlar as suas fronteiras, grandes quantidades de armas e munições são contrabandeadas. Este aspecto contribuiu grandemente para o reforço das capacidades dos grupos terroristas.

- **Mercenarismo:** marginalização, falta de oportunidades de emprego para os jovens, os processos incompletos de desarmamento, desmobilização e reintegração dos ex-rebeldes implicados em conflitos como forma de emprego, deram origem à emergência de novas formas de actividades mercenárias em África, com a adesão de elementos armados para grupos terroristas, não por razões ideológicas, mas por benefícios financeiros. Isto confere outra dimensão às operações terroristas e permite aos grupos em causa expandir as suas actividades para além das suas Áreas de actividade tradicionais. Outros desenvolvimentos semelhantes, como a acção de subcontratação de empresas militares privadas intervir em nome dos Estados, sem mecanismos de responsabilização adequados, também merece a mencionar.

- **Consequências da instabilidade política no norte de África:** numa altura em que alguns países do Norte de África sofreram profundas mudanças, os terroristas e os grupos rebeldes aproveitaram o vácuo de segurança resultante para expandir seu controle territorial, acesso a novas fontes de financiamento e armas, radicalizar novos recrutas, difundir a sua mensagem de ódio e de violência, minando assim a aspiração dos povos pela Paz, pela estabilidade e democracia, valores diametralmente opostos aos motivos e objectivos do terrorismo. Além da região, jovens norte- africanos foram recrutados e radicalizados, o que faz deles um dos maiores contingentes nas fileiras dos grupos terroristas luta na Síria e no Iraque. O regresso destes jovens constitui um desafio na segurança não só para a região, mas também para a África e o mundo em general.

- **O terrorismo em Africa e sua conexão com o Terrorismo em Moçambique**

Chingotuane e Sidumo (2023, p.20) afirmam que “as autoridades governamentais associam o início do Extremismo Violento em Moçambique à imigração ilegal”.

A entrada de actores externos é geralmente considerada como tendo contribuído para o desenvolvimento do Extremismo Violento em Moçambique ao influenciarem os muçulmanos que foram educados no estrangeiro. Desde o início, o grupo teve ligações com círculos Salafistas na Tanzânia, Quénia e Somália, tendo alguns dos seus membros sido doutrinados e treinados na Tanzânia, Sudão e Arabia Saudita. A ligação entre o grupo e as redes terroristas internacionais, foi confirmada quando as Forças de Segurança combinadas moçambicanas apreenderam bases e acampamentos em Cabo-delgado, tendo sido encontrada extensa de documentação com conteúdos religiosos associados ao Islão radical, bem como planos e linhas de orientação provenientes de outros grupos terroristas sobre como empreender a Jihad. (Bassist, 2021; Habibe, Forquilha e Pereira, 2019; sit em Chingotuane e Sidumo, 2023, p. 20-21)

Na tentativa de explicação do terrorismo em Moçambique emergiram diversas hipóteses baseadas em uma perspectiva de aspectos internos e outra em aspectos internacionais, onde na visão de Feijó (2020):

Focando os aspectos internos do conflito, foram considerados fenómenos de pobreza e de frustração de expectativas sociais relacionadas com a exploração de recursos naturais, sobretudo entre a juventude local, consolidando-se uma economia extractivista, sem relação com o tecido económico local e pouco geradora de emprego. Por outro lado, destacaram-se os históricos conflitos etnolinguísticos na região, sobretudo entre os povos da costa e do interior. Outras abordagens enfatizaram as dimensões internacionais do conflito, nomeadamente o relacionamento com células terroristas da África Oriental; ou com a confluência de diversos interesses económicos no Canal de Moçambique, relacionados não só com o controlo de um corredor energético, mas também de rotas ilegais de droga, madeiras e marfim (p.4)

A semelhança de outros países africanos Moçambique apresenta características como a diversidade Cultural; Étnica; Linguística; Económica; Política e Religiosa, que podem facilitar a instalação do fenómeno no território, constituindo uma fragilidade para o efeito para além de que, Moçambique é um país da africa austral banhado por uma enorme costa que serve de corredor para os países do *interland* com o mar, com uma vasta riqueza em recursos naturais e minerais que serve de atractivos para diferentes actores internacionais.

Considerações finais

O terrorismo é um fenómeno hoje assumido como um problema que influencia na política internacional e de segurança, tanto nos Estados já assolados, em gesto de procura de medidas para o combate e controlo, assim como para os Estados não assolados, em busca de medidas preventivas para que este fenómeno não se instale no seu território. A percepção da manifestação do terrorismo no mundo, requer uma busca do entendimento da relação com os objectivos do próprio fenómeno. Ao abordar sobre a Origem, manifestação e evolução do terrorismo em Africa e sua conexão com Moçambique, exige compreender que

para entender a origem do terrorismo implica buscar as suas causas, e a sua manifestação, vai depender dos diferentes factores apontados para justificar a prática, daí que, para entender o fenómeno Terrorismo em Moçambique requer considerar que Moçambique é um país banhado por uma vasta faixa costeira, que serve de corredor e ligação dos países do *interland* com o mar, para além de que, possui várias riquezas em recursos naturais e minerais.

Essa localização, riquezas e outros aspectos, constituem factores de interesse para vários actores internacionais, tanto a nível da região assim como fora dela, e a manifestação destes interesses, pode assumir várias naturezas (Económica, Cultural, Religiosas), inclusive práticas terroristas usadas como pretextos para a satisfação dos propósitos de tais actores, que podem ser outros Estados, grupos criados para atender interesses desses Estados ou mesmo por interesses particulares destes grupos.

ESTADO DA RELAÇÃO "POPULAÇÕES-MILITARES" NAS ZONAS DE CONFLITO EM CABO DELGADO NA PERSPECTIVA DE ACTORES DAS IES MILITARES *(Major Óscar Luís Mofate)*

INTRODUÇÃO

Cabo Delgado tem vindo a ser palco de ataques terroristas desde Outubro de 2017, quando um grupo de homens desconhecidos invadiu a esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM) na Vila Municipal de Mocimboa da Praia no dia 05 de Outubro.

De lá para cá decorre o destacamento de vários contingentes militares das Forças Armadas Moçambicanas e Estrangeiras, para os Distritos de Cabo Delgado afectados pelo fenómeno do terrorismo, com a missão de defender as populações, território e bens, contra o avanço inimigo. No âmbito do cumprimento da missão os contingentes militares destacados desdobram-se em todas as direcções dos distritos afectados, partilhando espaços geográficos e momentos de tensão, crise e relativa calmia, com as populações autóctones. Tal como assinalamos anteriormente, trata- se de militares pertencentes a forças nacionais e estrangeiras e por isso, provenientes de regiões distantes de Cabo Delgado com *modus vivendi* que se distinguem da cultura local em vários aspectos, e não só, com perspectivas e focos diferentes sobre a guerra o que pode constituir elementos de aproximação, ou mesmo de afastamento entre os dois polos.

Lá no início do conflito, reportam-se experiências em que se evidenciaram eventos de aproximação, em contrapartida são conhecidas experiências em que as populações recearam aproximar-se dos contingentes militares, mais especificamente no início do conflito.

PROBLEMA

Que perspectivas têm os actores pertencentes às Instituições de Ensino Superior Militares em particular do ISEDEF, sobre o estado da relação entre populações e militares nas zonas afectadas pelo conflito armado em Cabo Delgado?
Ou seja, de que modo os actores pertencentes às Instituições de Ensino Superior Militares em particular do ISEDEF, analisam a relação entre as populações e militares nas zonas afectadas pelo conflito armado em Cabo Delgado?

OBJECTIVO GERAL

- Compreender o Estado da relação entre populações e militares nas zonas afectadas pelo conflito armado em Cabo Delgado, na perspectiva dos actores pertencentes às Instituições de Ensino Superior Militar.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Aferir as perspectivas dos actores das Forças Armadas de Defesa de Moçambique pertencentes às Instituições de Ensino Superior Militar, sobre o **estado da relação** entre populações e militares nas zonas afectadas pelo conflito armado em Cabo Delgado.
- Analisar os **factores determinantes** do estado da relação entre populações e militares nas zonas afectadas pelo conflito armado em Cabo Delgado.
- Identificar possíveis **estratégias para o reforço** de uma possível relação de proximidade entre populações e militares nas zonas afectadas pelo conflito armado em Cabo Delgado.

JUSTIFICATIVA

Científica

- Escassez de estudos que analisam a relação entre populações e militares. Onde:

Populações = civis anónimos, inseridos na comunidade local/ aldeia, povoação/ vila e sem uma voz de grande relevo que as represente em fóruns oficiais

Militares = indivíduos/ organização representante do Estado.

- **Estudos disponíveis:** foco relação civil-militar numa perspectiva formal. Civil inserido numa organização/ instituição/ ONGs

JUSTIFICATIVA

Institucional

- Escassez de estudos no quadro de estudos de Defesa e Segurança focados no domínio das relações entre populações e militares em zonas de conflito

REVISÃO DE LITERATURA

Relação Civi-Militar subsistema do sistema político mais geral que versa sobre a relação entre políticos e militares na sociedade. **(Zeca, 2022, p. 22)**

Campos de interesse da Relação Civil- Militar: “Militares, ciência, tecnologia e educação; Forças Armadas e diplomacia; Gênero e Forças Armadas, Assistência Humanitária; Operações de paz; Golpes de Estado, Consolidação democrática”; entre outras (Sa Costa, 2015)

NOSSA PREOCUPAÇÃO: Relação entre "populações-militares" onde os primeiros são pessoas anónimas da comunidade local, aldeia, povoação, vila e que não estão inseridas numa organização e, ou instituição, sem uma voz de grande relevo que as represente em fóruns oficiais; Militares são vistos na perspectiva de indivíduos, organização inserida numa instituição do Estado, e que se encontra nas zonas em conflito de Cabo Delgado no âmbito do cumprimento de missões incumbidas pelo Estado.

Cooperação Civil-militar/ CIMIC "coordenação e a cooperação, em apoio da missão, entre o comandante de uma força militar e os actores civis, nos quais se incluem a população civil local e as suas autoridades representativas, bem como as organizações não governamentais internacionais e nacionais e ainda as agências." (EME, Regulamento de Campanha-Operações, 2005 citado por Galhano, 2009, p. 25).

METODOLOGIA

Abordagem geral: qualitativa que se apoia no Estudo multi-caso – estratégia geral.
Caso de estudo: ISEDEF (2017-2024) Técnicas de recolha de dados:

Pesquisa bibliográfica: Literatura da especialidade

Entrevista semi-estruturada–informante chave sobre:

Estado da relação Factores determinantes
Estratégias de revitalização

PARTICIPANTES

10 Militares das FADM: Nove Oficiais e Um Sargento
Critérios de selecção:

- Estar afecto no ISEDEF
- Ter passado pelas zonas de conflito em Cabo Delgado
- Estar disponível

Experiência profissional de participantes: 8 a 35 anos

METODOLOGIA

Técnicas de tratamento:

- Análise de conteúdo
- Triangulação de dados Limitações:

Dificuldade de envolvimento de mais actores

Abordagem predominantemente indutiva, mas que valoriza dimensões provenientes da literatura.

RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

Estado da relação populações e militares.

- Predominantemente favorável à presença de militares e acções operacionais.
- **Varia:**
- Actor
- Contexto geográfico
- Circunstâncias

"*Em algumas regiões o relacionamento é suficiente, mas são poucas regiões" (Of9)*

A leitura que eu fiz quando estava lá é de que por um lado, existem boas relações porque de um lado os militares conseguem conviver com as populações" (Of4).

RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

Factores determinantes da relação favorável aos Mil.

Identificação/ mapeamento das necessidades imediatas das Pop.

- Apoios prestados às populações
- Saúde
- Alimentação
- Água

Permitiu: Aproximação/ mudança da **imagem representacional**

Nós fornecíamos serviços, garantimos assistência médica medicamentosa (Of8): aquela zona tem problemas de água. O comandante promovia acções de apoio (Of 7)

- Identificação/ mapeamento das necessidades imediatas das Pop.
- Apoios prestados às populações
- Saúde
- Alimentação
- Água

Permitiu: Aproximação/ mudança da **imagem representacional**

*Este tipo de acções não seriam novas, é uma experiência que já foi implementada na Libéria, onde em 2003: "**Projectos de Rápido Impacto"** Militares de apoio a paz, da UNMIL distribuíram: **alimentos e roupas, para aliviar sofrimento das populações** (Rana, 2004, p. 575).*

Criação de grupos de contacto:

- Aproximação/ ligação Pop & Militares
- Iniciativas de boa convivência traduzida na colaboração em diversas actividades.

Depois de se estabelecer grupos de contacto, havia encontros de recreação, a partir dos grupos de contacto que serviam como padrinhos (Of7).

Criação de grupos de contacto:

- Aproximação/ ligação Pop & Militares
- Iniciativas de boa convivência traduzida na **colaboração em diversas actividades**.

Quando existe uma actividade para ser realizada, as populações participam. Eu por exemplo quiz fazer limpeza na Sede da Vila de Muidumbe falei com os régulos que depois mobilizaram os lideres comunitários até a mensagem chegar às populações que vieram fazer limpeza comigo na Sede de Muidumbe. Tivemos muita gente nessa actividade (Of.4).

Factores da R. parcialmente favorável

M. Situações isoladas no início co- Conflito.
Modus operandi dos terroristas

- Uso da farda das FADM, gerando
- Confusão nas Populações.
- Desconfiança

Porque nós somos desconfiados. No princípio fomos confundidos. Questionava-se quem somos nós?

- **Represálias sofridas** pelas Populações da parte dos Terroristas, gerando:

Afastamento em relação aos Mil*arda das FADM." (Of.2)*

"Em 2018/ 2019, a população começou a sofrer com os terroristas, ameaçavam, torturavam, sequestravam para as matas, em virtude de estar a colaborar com as Forças Armadas de Defesa de Moçambique" .

"Reportam-se situações em que, com o progresso dos guerrilheiros da FRELIMO, "o povo sofre porque o inimigo intensificaa sua repressão para aterrorizar a pop e impedi-la de apoiar os guerrilheiros"(Mondlane, 1976).
Desconhecimento das línguas locais gerando dificuldades: SWAHILI

Comunicação

Transmissão de mensagens de moçambicanidade

Unidade Nacional Viabilização da missão
Temos problemas de comunicação com as comunidades locais em alguns pontos. E esta comunicação faz com que a gente não saiba informar a nossa missão, sobre as razões da nossa presença. (Of5) Porque uma parte de nós não percebe a língua Makonde e não percebe a língua Swahili. (Of4)

- **Acções colaborativas com líderes locais**

Os líderes de alguns locais querem alguém que comunica em língua local *da parte das FADM, só a partir daí, dispensam os guias locais que igualmente comunica-se em língua local. Mas quando não tem ninguém, mesmo assim, eles deixam, mas essa não tem sido a sua*

preferência (Of3).

Fraca ocorrência de acções de Educação Cívico-Patriótica.

O trabalho da Educação Cívico- Patriótica, pode estar a precisar de actualização e melhorias para se ocupar basicamente da sensibilização das comunidades no sentido de mostra-los que a missão das FADM naqueles locais, é de defender as populações.

Intensificação de acções de Educação- Cívico Patriótica, bem como na actualização dos seus conteúdos.

*"Precisamos **de Reforçar acções de Educação Cívico-Patriótica** bem como, dos seus conteúdos ministrados aos militares e civis nessa área, a todos os níveis. **Precisamos de contextualizar a nossa abordagem para melhorar a nossa relação com as populações**" (Of5).*

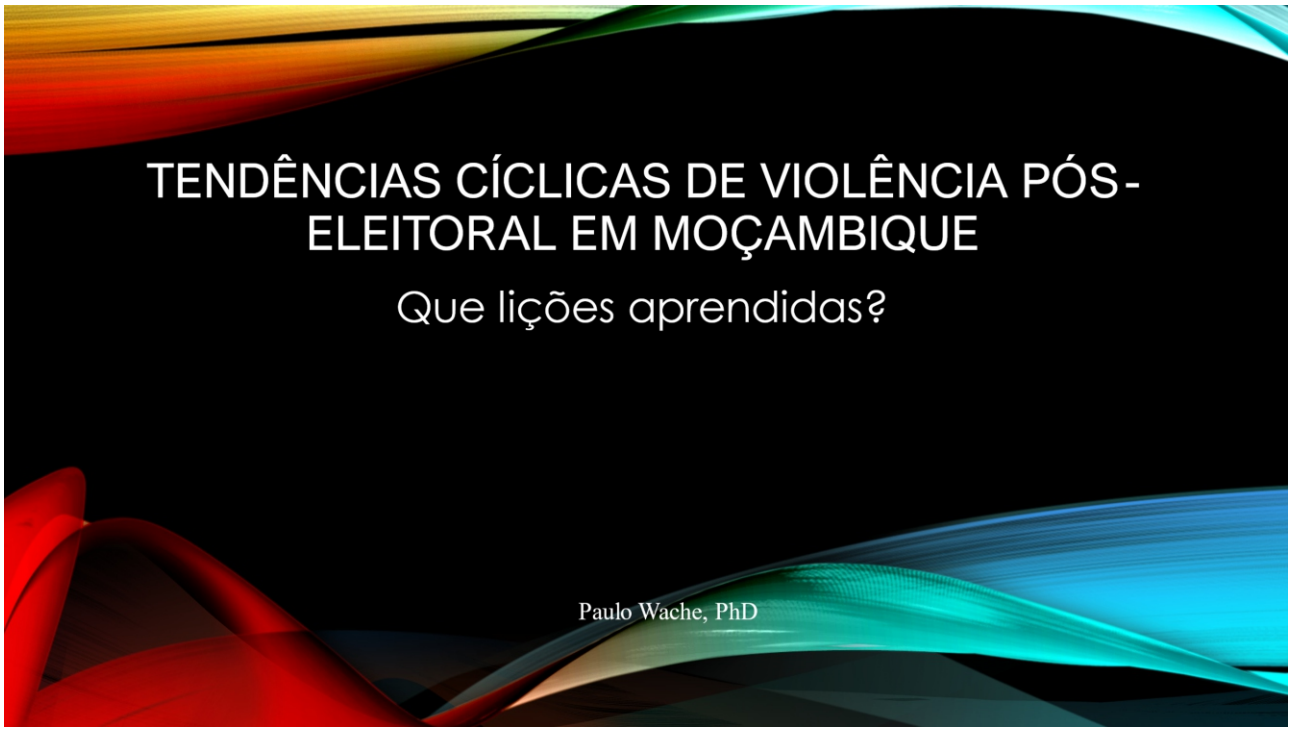
Saciar as mentes das populações do espírito da moçambicanidade, informando-as que devem abandonar as matas e pararem de colaborar com os insurgentes.

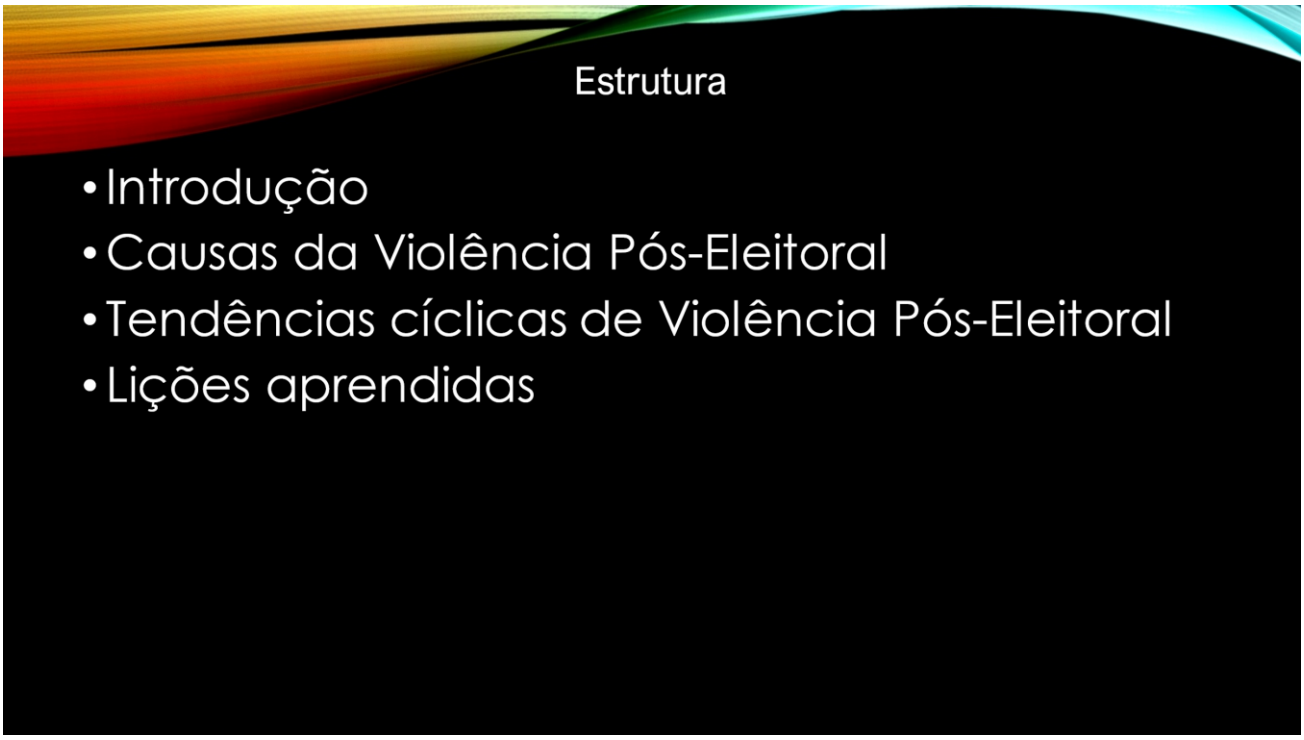
CONCLUSÕES

- Estado da Relação Populações- Militares Inicialmente: constantes variações em função das circunstâncias e dos actores envolvidos
- Actualmente: um quadro predominantemente favorável quer à presença, quer à viabilização das missões das Forças Armadas.
- Factores determinantes: Iniciativas de apoio às comunidades locais nas necessidades imediatas; Mensagens sobre a Moçambicanidade.
- Acções de Educação cívico- patriótica.
- Estratégias para manter e melhorar o quadro actual: reforçar iniciativas de aproximação

II. COMUNICAÇÕES DA 2ª MESA REDONDA SOB LEMA: "Reflexão sobre a actual crise sócio - política e económica de Moçambique"

TENDÊNCIA CÍCLICA DE VIOLÊNCIAS PÓS-ELEITORAIS EM MOÇAMBIQUE COM MAIOR ENFASE 2024. QUE LICÇÕES APRENDIDAS? (*Vice-reitor da UJC, Prof. Doutor Paulo Mateus António Uache)*





INTRODUÇÃO

- A violência é definida como o uso da força ou do poder, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo que resulte em lesão, morte ou dano psicológico.
- Violência física e violência Estrutural
- Violência (física) pós-eleitoral em Moçambique ocorre principalmente após a divulgarão dos resultados eleitorais, sendo marcados por alegacões de fraude, falta de transparência e desconfiança nas instituições responsáveis pela gestão do processo eleitoral

CAUSAS DA VIOLÊNCIA PÓS-ELEITORAL

- Propensão à Violência
- Sistema eleitoral
- Credibilidade das Instituições de gestão eleitoral
- Animosidades politicas entre os concorrentes políticos
- instrumentalização dos apoiantes de partidos politicos
- Pobreza/desemprego (violência Estrutural)
- Interesses externos

Propensão à Violência

- Violência colonia Séc. XIX à 1964
- Violência anticolonial Colonial (1964-1974)

Acordos de Lusaka 1974

- Violência pós-independência (1976– 1992)

Acordo de Nkomati 1984

Acordos de Roma 1992

- Violências Pós-Eleitorais (1994 – 2025) maleficio da democracia

Três acordos

- **Sistema eleitoral**

✓voto na lista do partido não no individuo propicia fraude

✓demora na divulgação de resultado

✓legislação em constante mudança

- **Credibilidade das Instituições de gestão eleitoral**

✓Instituições Partidarizadas (por força da lei)

- **Animosidades politicas entre os concorrentes políticos e instrumentalização dos apoiantes**

✓ por muito tempo a animosidade foi entre a Frelimo e a Renamo

- **Pobreza/desemprego/ qualidade de**
- **Interesses externos**

✓financiamento de grupos que se apresentam como sociedade civil

TENDÊNCIAS CÍCLICAS DE VIOLÊNCIA PÓS - ELEITORAL

- Violência pós-eleições de 1999

✓ Em 2000 aconteceu a primeira violência pos-eleitoral notável, Montepuez)

- Violência pós-eleições de 2004

✓ Houve protestos de pequeno vulto

- Violência pós-eleições de 2009

✓ As eleições de 2009 resultaram na Guerra localizada desde 2012-2014

✓ O acordo de 5 de setembro de 2014 no contexto moçambicano, à assinatura dos acordos de cessação das hostilidades e à aprovação da Lei de Amnistia, que puseram fim ao período de conflito entre o governo e a RENAMO

- Violência pós-eleições de 2014

✓ 13 de Dezembro de 2017 encontro entre Afonso Dlakama e Presidente Nyusi

✓ Acordo da paz definitva ou acordo de Maputo, assinado a 6 de Agosto de 2019

- Violência pós-eleições de 2024 (violência – 21 de Outubro a 5 de Março)
- Acordo Político com os partidos da oposição a 5 de Março de 2024
- Exclui as eleições Autárquicas

LIÇÕES APRENDIDAS

Para quem?

- No contexto de Moçambique onde a tendência a violências está enraizada, a realização de eleições representa uma ameaça a unidade nacional, a prosperidade e talvez à soberania,
- A maioria da população já participou de forma directa ou indirecta de actos de violências colectiva (contra o colonialismo, contra concidadãos)
- O estado tem que conter-se, o exercício do uso exclusivo da força, sob pena de sofrer intervenção militar, dada a possibilidade de acusação de violação massiva dos direitos humanos,
- Há muitos cidadãos insatisfeitos com os resultados (prosperidade) da governação, as pessoas tem que ter algo a perder para não aderirem de forma massiva a ondas de violência;


Muito Obrigado

O EXERCÍCIO DO DIREITO À MANIFESTAÇÃO E A OBSERVÂNCIA DOS DITAMES DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA. *(Provedor da Justiça, Dr. Isaque Chande)*

Senhor Comandante do ISEDEF, Tenente Freitas Norte, Major General
Caros Oficiais Militares,
Caros Participantes,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,
Começo por saudar a todos os presentes, nesta conversa com o Provedor de Justiça, em particular, ao Comando desta instituição militar vocacionada para a formação de oficiais superiores das Forças Armadas de Defesa de Moçambique.
Saúdo de forma particular, o Major General Tenente Freitas Norte, pela iniciativa de nos convidar, para nestes minutos que se seguem, debruçarmo-nos sobre uma temática central do Estado de Direito Democrático ***"O Exercício do Direito a Liberdade de Reunião e de Manifestação".***
Importa também referir que esta não é a primeira vez que interagimos com o ISEDEF. O nosso primeiro contacto foi em 2019 quando recebemos a visita do Provedor Militar da Africa do Sul que teve a oportunidade de proferir uma palestra nesta instituição sobre as suas atribuições e competências. Outra nota importante é que a África do Sul é o único País Africano que tem um Provedor Militar.

Minhas Senhoras, Meus Senhores
Sintam-se, todos cumprimentados

O tema que nos propomos trazer ao debate ganha particular relevância, face às manifestações que se seguiram ao anúncio dos resultados das últimas eleições gerais realizadas a 9 de Outubro de 2024. Assim, o tema que nos foi proposto é actual e enquadra-se no âmbito da efectividade dos direitos fundamentais dos cidadãos em Moçambique.
Talvez, seja importante em primeiro lugar, debruçarmo-nos sobre o que significa este direito e porque é que foi consagrado em diversos instrumentos internacionais e na maior parte dos estados Modernos.

O direito à liberdade de reunião e de manifestação, consiste em um grupo de cidadãos indignados e insatisfeitos com uma certa decisão tomada por uma autoridade pública e que afecta a sua vida, estes demonstrarem a sua indignação através de ajuntamentos em locais públicos com cartazes e ou outros materiais similares insusceptíveis de causar violência.
Por outro lado, o direito à liberdade de reunião e de manifestação é uma das garantias fundamentais para a participação política dos cidadãos no processo de governação. É assim, o mecanismo legal de participação política pacífica e ordeira nos assuntos de interesse público sejam de natureza política, económica ou social.
Por exemplo, se hipoteticamente, o nosso Governo tornar obrigatório a poligamia, os que

não pretendam ser polígamos poderão juntar-se e manifestar a sua objecção a essa decisão.

O direito à liberdade de reunião e de manifestação é regulado no nosso País pela Constituição da República no seu artigo 51, e pela Lei nº 9/91 de 10 de Julho, Lei do direito à liberdade de reunião e de manifestação. Ainda que este direito seja de execução imediata por ser um direito de liberdade, o nosso legislador constituinte, cuidou de condicionar a sua efectividade a aprovação de uma lei específica que estabelece o quadro dentro do qual os cidadãos podem exercer este direito.

Deste modo, a nossa primeira constatação é a de que, quem pretender exercer o direito à liberdade de reunião e de manifestação, deve fazê-lo, observando as regras e procedimentos estabelecidos para o efeito. Portanto, não é lícito promover uma manifestação com total desrespeito dessas regras e procedimentos. Lembremo-nos, ninguém está acima da lei.

Quais, são então as regras que regulam o direito à liberdade de reunião e de manifestação na República de Moçambique?

Essas regras, como disse, constam da lei nº9/91, Lei do direito à liberdade de reunião e de manifestação, pois a Constituição da República, no seu artigo 51, limitou-se a consagrar o direito, remetendo para a lei ordinária as regras e procedimentos para a sua efectivação.

Grosso modo, as regras sobre o exercício do direito à liberdade de reunião e de manifestação são as seguintes:

1. A manifestação não carece de autorização de nenhuma autoridade pública; portanto, a PRM não pode alegar falta de autorização para impedir a realização da manifestação, infelizmente é o que por vezes acontece.

2. A manifestação deve ser livre e pacífica, o que quer dizer que ninguém pode ser coagido a aderir alguma manifestação sem o seu consentimento. Portanto, a participação na manifestação deve ser absolutamente livre e espontânea.
3. Não podem ser realizadas manifestações que pelo seu objecto possam ofender a honra e consideração devidas ao Chefe de Estado e aos titulares dos órgãos do poder do Estado, sem prejuízo do direito à crítica;

4. As manifestações não podem ser realizadas com a ocupação de edifícios públicos ou particulares; o caso recente dos antigos guerrilheiros da RENAMO que ocuparam sedes provinciais e a própria sede nacional é ilegal e não deve ser permitido. Não é apenas um problema interno da RENAMO, pois suscita questões de ordem e

segurança públicas.

5. As pessoas ou entidades que pretendam realizar reuniões ou manifestações em lugares públicos ou abertos ao publico deverão avisar por escrito, do seu propósito e com ***antecedência mínima de quatro dias úteis, às autoridades civis e policiais;***
6. O aviso deve ser assinado por dez dos promotores devidamente identificados pelo nome, profissão e morada;

7. Do aviso constará a indicação da hora, local e objecto da reunião e se tratar de cortejos, desfiles e outras formas de manifestação a indicação do trajecto a seguir.

Estas são, como dissemos, as regras que os promotores das manifestações devem respeitar. A questão é, se as regras estão claras por que razão ainda hoje constitui um grande desafio o exercício deste direito em Moçambique?

As razões podem ser várias, mas parece-me, importante destacar duas ou três:

1. O exercício dos direitos e liberdades fundamentais é algo novo e que requer uma elevada consciência cívica e dever de cidadania.

2. As autoridades civis e policiais não estão ainda preparadas para lidar com as manifestações, talvez influenciadas pelo nosso recente passado histórico.

3. No geral, existe uma baixa consciência cívica e patriótica, devido em parte ao elevado nível de analfabetismo, iliteracia jurídica e pobreza em geral.

4. A apetência para o aproveitamento político por parte dos partidos políticos e algumas organizações da sociedade civil.

Outro aspecto importante tem que ver com a decisão de proibição e de interrupção das manifestações. Com efeito, as manifestações podem ser proibidas com base na violação da lei, no entanto, a decisão de proibição deve ser fundamentada e notificada por escrito aos promotores na morada por eles indicada e no prazo de 2 dias a contar da comunicação pelas autoridades. Se as autoridades não notificarem os promotores é considerada que não existe objecção a realização da manifestação.

Importa também referir que estando a manifestação em curso, ela pode ser interrompida por decisão das autoridades civis competentes, se, se verificar desvio da sua finalidade inicial pela prática de actos contrários à lei ou por violação às proibições e restrições referidas na lei, nomeadamente ser contrárias a ordem e tranquilidade públicas ou por ocupação abusiva de edifícios públicos e particulares. Da decisão de interrupção será lavrado um auto pelas autoridades competentes, cuja cópia será entregue aos promotores, em que se descrevera obrigatoriamente os fundamentos da ordem de interrupção. A ordem de interrupção é dada pela autoridade policial que deverá dar conhecimento imediato à autoridade civil competente.

Papel da Polícia da República de Moçambique

Parece-nos, importante tecer algumas considerações sobre o importante papel que cabe à PRM nas Manifestações. Com efeito, nos termos do artigo 8, da Lei as autoridades civis e policiais devem garantir o livre exercício do direito à liberdade de reunião e de manifestação, ordenando a comparência e a permanência de representantes ou agentes nos locais respectivos e tomando as necessárias providências para que o exercício deste direito decorra sem perturbações, designadamente sem a interferência de contra -manifestações.

Responsabilidade Criminal:

a) Todo aquele que interferir na reunião ou manifestação impedindo ou tentando impedir o livre exercício desses direitos incorre no crime de desobediência previsto e punido nos termos do artigo 353 do Código Penal;

b) Todos aqueles que se reunirem ou se manifestarem em violação ao disposto nesta lei, incorrem no crime de desobediência qualificada, previsto e punido nos termos do artigo 354 do código penal;
c) As autoridades que impeçam ou tentem impedir, fora do condicionalismo legal, o livre exercício do direito de reunião incorre no crime de abuso de autoridade, punido artigo 431, do Código Penal e ficam sujeitas a responsabilidade disciplinar.

Conclusão:

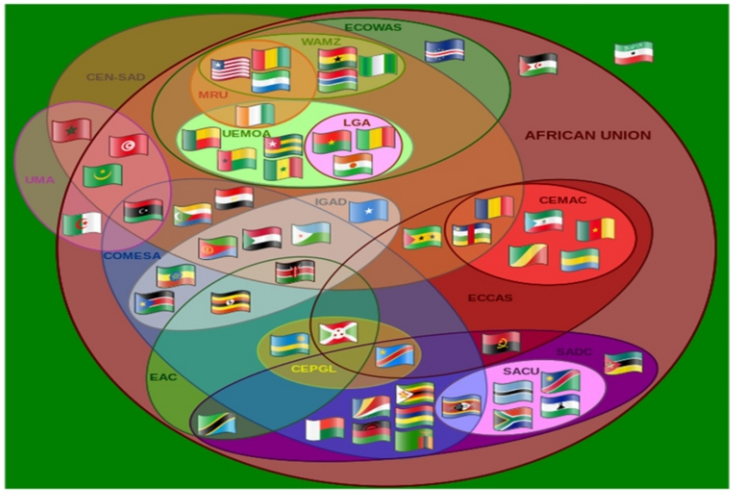
O direito à liberdade de reunião e de manifestação é um direito fundamental, cujo exercício deve observar as normas estabelecidas na Lei nº9/91, de 10 de Julho.

Não há motivos para a realização violenta de manifestações porque estas devem por lei ser pacíficas e ordeiras sem destruição do património público e privado.

Como sociedade, devemos desencadear programas de educação para a cidadania, sensibilizando os jovens, as organizações da sociedade civil e as autoridades policiais e civis para que compreendam e assimilem o quadro legal em vigor sobre a liberdade de reunião e de manifestação.

Muito obrigado, Pela Vossa Atenção

SPAGHETI



1

DESAFIOS DO CONTINENTE

(Pontos fracos)

- Conflitos e suas causas, políticas, sociais e ou económicas (Somália, RCAfricana, Sudão, RDC, Mocambique…)
  - ✓**Terrorismo** e suas implicações
- Pobreza (50% da população vivendo com menos de 1 usd ou equivalente por dia)
- Débil Infraestrutura (energia, transportes, água…)
- Governação
- Baixos volumes de comércio intercontinental

DESAFIOS DO CONTINENTE

(Pontos fortes)

Tamanho da população (1.2 biliões em 2015 e o dobro em 2050) maioritariamente jovem (50%).

Recursos naturais intactos

Enormes reservas de água (Congo, Nilo, Níger, Zambeze, Lago Vitoria e Grandes Lagos, Cariba, Cabora Bassa, Lesotho)

Número crescente de pessoas qualificadas (mulheres em particular)

Disponibilidade de terra para produção de alimentos.

3

DE VOLTA A TERRA

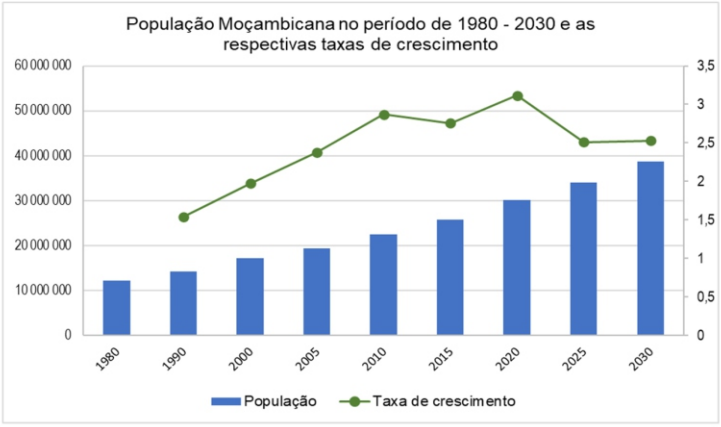


4

QUANTOS SOMOS?

	População	Taxa de crescimento
1980	12 130 000	
1990	14 151 400	1,54
2000	17 240 665	1,97
2005	19 420 036	2,38
2010	22 416 881	2,87
2015	25 727 911	2,76
2020	30 066 648	3,12
2025	34 090 466	2,51
2030	38 689 102	2,53

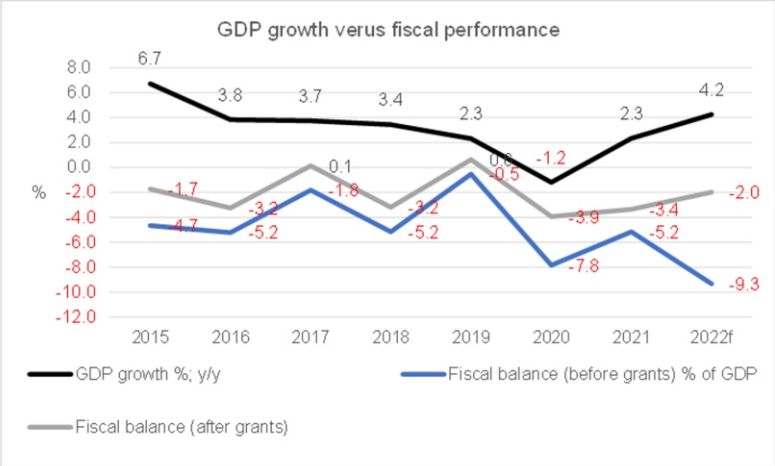
Censos	
1997	16 075 708
2007	20 632 434
2017	27 864 265



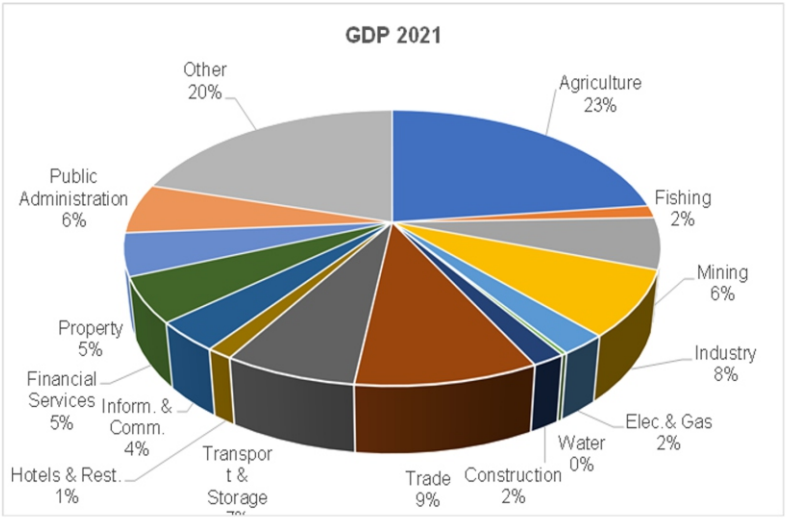
PIB PER CAPITA NA SADC

	Superf'icie (km²)	População (m)	PIB per Capita (PPP)
Angola	1,246,700	18.0	5,430
Botswana	581,730	1.8	8,605
DRC	2,344,860	75.3	214
Lesotho	30,350	1.9	1,259
Madag.	587,040	20.7	487
Malawi	118,480	14.4	404
Mauritius	2,040	1.3	8,390
Mozambique	801,590	23.0	532
Namibia	824,290	2.1	6,036
Seychelles	460	0.1	11,596
South Africa	1,219,090	50.6	8,079
Swaziland	17,360	1.1	3,830
Tanzania	945,090	44.5	536
Zambia	752,610	13.5	1,429
Zimbabwe	390,760	12.8	695

O DESEMPENHO DA ECONOMIA

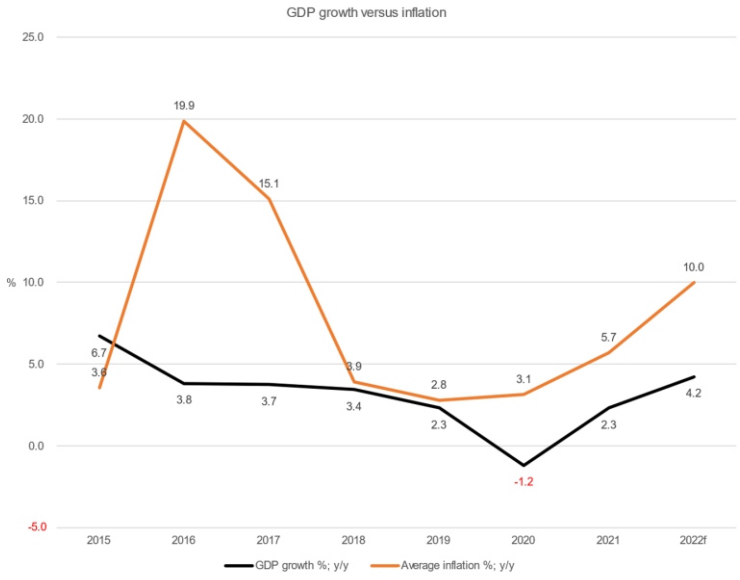


O DESEMPENHO DA ECONOMIA (Cont.)



O DESEMPENHO DA ECONOMIA

PIB vs INFLAÇÃO



O IMPACTO DA ACTUAL CRISE SÓCIO-POLÍTICA E ECONÓMICA PARA A COOPERAÇÃO REGIONAL E INTERNACIONAL. (*Antigo Vice-ministro da Defesa Nacional, Dr. Patrício José)*

SUMÁRIO

- CONCEITOS :
  - CRISE
  - SITUAÇÃO SÓCIO - POLÍTICA
  - SITUAÇÃO ECONÓMICA
  - COOPERAÇÃO REGIONAL
  - COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

SITUAÇÃO SÓCIO POLÍTICA

I. EDUCAÇÃO
II. SAÚDE
III. EMPREGO
IV. PARTIDOS
V. INSTITUIÇÕES DE CLERO
VI. SOCIEDADE CIVIL (ONG)

SITUAÇÃO ECONÓMICA

- SECTOR AGRO PECUÁRIO
- SECTOR INDUSTRIAL
- SECTOR COMERCIAL
- SECTOR DE SERVIÇOS
  - TRANSPORTES
  - TURISMO
  - IMOBILIÁRIA
  - FINANCEIRO

IMPACTO NA COOPERAÇÃO REGIONAL

- A NÍVEL MULTILATERAL (DA SADC)
  - SEGURANÇA
  - INVESTIMENTO
- A NÍVEL BILATERAL
  - SEGURANÇA (TRAFEGO DE DROGAS E SERES HUMANOS E MIGRAÇÃO ILEGAL, CRIMINALIDADE)
  - TRANSPORTES
  - COMÉRCIO

SITUAÇÃO ECONÓMICA

- SECTOR AGRO PECUÁRIO
- SECTOR INDUSTRIAL
- SECTOR COMERCIAL
- SECTOR DE SERVIÇOS
  - TRANSPORTES
  - TURISMO
  - IMOBILIÁRIA
  - FINANCEIRO

IMPACTO NA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

- CONTINENTAL
- UNIVERSAL
- COM INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS

CONCEITO DE CRISE

- DE ORIGEM LATINA “CRISIS”” A SIGNIFICAR MOMENTO DE DECISÃO, DE MUDANÇA SÚBITA.
- O CONTEXTO GREGO FOI MAIS USADA NA MEDICINA “KRISIS” MOMENTO DE EVOLUÇÃO DE DOENÇAS EM QUE SE DECIDE O SEU AGRAVAMENTO- A MORTE OU A CURA
- DESPOIS PASSOU A ASSUMIR SE COMO DESEQUILÍBRIO, INSTABILIDADE VACILAÇÃO, INCERTEZA, DECLÍNIO ESTAGNAÇÃO, PARALIZAÇÃO ETC.

CONCEITO DE CRISE: CONT.

- CONDIÇÃO DE PERIGO COM PROBABILIDADE DE CAUSAR DANOS A TERRITÓRIOS, PESSOAS, SISTEMAS, ORGANIZAÇÕES
- PARA A FBI A CRISE ACARACTERIZA- SE POR IMPREVISIBILIDADE, AMEAÇA A VIDA, COMPRESSÃO NO TEMPO

CRISE SÓCIO-POLÍTICA

- ACESSO DESIGUAL (INJUSTO) À RECURSOS
- POBREZA EXTREMA DE CERTOS GRUPOS SOCIAIS
- DISCRIMINAÇÃO
- VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS
- INSTABILIDADE E PERTURBAÇÃO SIGNIFICATIVA NO SISTEMA SÓCIO - POLÍTICO DO PAÍS, REGIÃO, MUNDO(PERDA DE CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES (GOVERNO,PARLAMENTO, SISTEMA JUDICIAL- CORRUPÇÃO,FALTA DE OPORTUNIDADES, DESIGUALDADES SOCIAIS, VIOLÊNCIA,CONFLITOS SOCIAIS
- PROBLEMAS DE GOVERNABILIDADE -CAPACIDADE DO GOVERNO EXERCER O SEU PODER RESOLVENDO OS PROBLEMAS DA POPULAÇÃO
- PROTEXTOS, GREVES, MANIFESTAÇÕES (PODEM SER VIOLENTOS)

CRISE ECONÓMICA

- RETRAÇÃO NA ACTIVIDADE ECONÓMICA
- PODE DECLINAR O PIB
- DIMINUIÇÃO DE CONFIANÇA NO INVESTIMENTO
- AUMENTO DE DESEMPREGO-BAIXO NÍVEL DE QUALIDADE DE VIDA
- PERDA DE PODER DE COMPRA (RESULTANTE DEINFRACÇÃO)
- QUEDA DE EXPORTAÇÕES
- FALTA DE CONFIANÇA NO MERCADO FINANCEIRO

COOPERAÇÃO REGIONAL

- ACÇÃO CONJUNTA DE ESTADOS DOS MEMBROS COM INTUITO DE PROMOVER, REALIZAR E PROTEGER O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO, SOCIAL, CULTURAL E POLÍTICO DE UMA DETERMINADA REGIÃO GEOGRÁFICA OU GEOPOLÍTICA
- EM BENEFÍCIO DE TODOS OS ESTADOS E ESTRATOS SOCIAIS DE SEUS POVOS
- PODE FACILITAR PROJECTOS DE DE GRUPOS, INSTITUCIONAIS E PESSOAIS
  - METODOS DE TOMADA DE DECISÃO MAIS OU MENOS CONSENSUAIS
  - REGULA A COMPETIÇÃO
  - PROCURA COMPACTILIZAR OS INTERESSES DOS MEMBROS
- PODE SER INSTITUCIONALIZADA POR UMA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL (REGIONAL)

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

- ACÇÃO CONJUNTA E COORDENADA DE ESTADOS DE DIFERENTES REGIÕES/CONTINENTES PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO, SOCIAL, POLÍTICO E CULTURAL EM BENEFÍCIO DOS SEUS POVOS
- TRAÇA OBJECTIVOS COMUNS E MECANISMOS DE PROSSECUÇÃO
- REGULA A COMPETIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO
- TRAÇA PADRÕES DE CONDUTA E TRATAMENTO HUMANO (DH) EM FUNÇÃO DE DIFERENÇAS CULTURAIS, RACIAIS, NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO E OPÇÕES POLÍTICAS

ACTUAL CRISE SÓCIO-POLÍTICA

- INSTABILIDADE CURRICULAR NO SISTEMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO
- CONTEÚDOS CURRICULARES NÃO DEVIDAMENTE AJUSTADOS A REALIDADE SÓCIO POLÍTCA (GEOPOLÍTICA) E ECONÓMICA DO PAÍS
- DEFICIENTE INTERACÇÃO DOS SECTORES (EDUCAÇÃO/SAÚDE/FDS E OUTROS SECTORES DE GOVERNAÇÃO
- FRACO USO E CIRCULAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO DE PRODUÇÃO LOCAL (QUADROS NACIONAIS)
- SISTEMA NACIONAL DE SAÚDE COM DÉFICE DE PROFISSIONAIS, EQUIPAMENTO MÉDICO, MEDICAMENTOS E DECADÊNCIA DE ÉTICA PROFISSIONAL
- DEFICIENTE CONTROLO DA QUALIDADE DE MEDICAMENTOS
- REDUZIDA EMPREGABILIDADE/ FONTES CREDÍVEIS/ ESTÁVEIS DE RENDA DA JUVENTUDE (FORMADA/ANALFABETA) NAS ZONAS URBANAS E RURAIS
- QUEDA DE CREDIBILIDADE/LEGITIMIDADE DOS PARTIDOS POLÍTICOS , NOS MEMBROS E NA SOCIEDADE NO GERAL- DESAFIOS PARA AS LIDERANÇAS PARTIDÁRIAS
- INCAPACIDADE DO ESTADO DE IMPOR RIGOR LEGAL NA ACTUAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE CLERO
- INSTITUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL COM ALGUMAS ACTUAÇÕES OBSCURAS

ACTUAL CRISE ECONÓMICA

- SECTOR AGRO PECUÁRIO COM DÉFICE DE QUADROS, EM NÚMERO E ESPECIALIDADES,
- DEFICIENTE INVESTIMENTO NAS DIFERENTES ZONAS AGRO-ECOLÓGICAS DO PAÍS
- DEFICIENTE MECANIZAÇÃO
- DEFICIENTE PRODUÇÃO NACIONAL DE FERTILIZANTES , E
- DEFICIENTE CONTROLO DE FERTILIZANTES IMPORTADOS
- SECTOR INDUSTRIAL QUASE QUE PARALIZADO /DESTRUÍDO
- SECTOR COMERCIAL COM DEFICIENTE INSPECÇÃO E DE MAIOR DOMÍNIO ESTRANGEIRO
- SECTOR DE TRANSPORTES(RODOVIÁRIOS/ FERROVIÁRIOS) DEFICIENTE NA LIGAÇÃO DOS SECTORES PRODUTIVOS PARA CENTROS DE MAIOR CONSUMO (CIRCULAÇÃO NACIONAL DE PRODUTOS)
- INCIPIENTE SECTOR DE TRANSPORTE MARÍTIMO
- BAIXA DEMANDA DESERVIÇOS DE TURISMO NOS ÚLTIMOS 6 MESES
- SECTOR IMOBILIÁRIO NÃO ESTRUTURADO PARA OS DIFERENTES ESTRATOS SOCIAIS DA POPULAÇÃO - IMPACTO DO DESEMPREGO NA HABITAÇÃO
- DIFÍCIL ACESSO AO CRÉDITO BANCÁRIO PELA JUVENTUDE

IMPACTO NA COOPERAÇÃO REGIONAL

- A NÍVEL MULTILATERAL (SADC)
  - SEGURANÇA
    - MIGRAÇÃO ILEGAL,
    - CRIMINALIDADE NAS SUAS VARIADAS FORMAS
    - TRÁFEGO DE DROGAS, SERES E ÓRGÃOS HUMANOS NA REGIÃO
    - INSPIRAÇÃO PARA REBELDIA DA JUVENTUDE
  - TRANSPORTES
    - POTENCIAL REDUÇÃO DE TRANSPORTE
  - COMÉRCIO
    - POTENCIAL REDUÇÃO DO COMÉRCIO DO PAÍS PARA A REGIÃO, POR INSEGURANÇA E QUEDA DA RECEITA E OS SEUS EFEITOS SOCIAIS
  - INVESTIMENTO
    - PODE REDUIZR ATRACTIVIDADE DE INVESTIMENTOS POR INCERTEZAS DE RETORNO, POR CLIMA DE INSEGURANÇA
  - AGRAVAMENTO DA POBREZA E SEUS EFEITOS NA SEGURANÇA

IMPACTO NA COOPERAÇÃO REGIONAL

- A **NÍVEL BILATERAL**: COM OS PAÍSES VIZINHOS (DE FRONTEIRAS TERRESTRES)
  - SEGURANÇA
    - POTENCIAL DE FRAGILIZAÇÃO DAS FDS PELOS GRUPOS DE CRIMINOSOS
    - MIGRAÇÕES ILEGAIS COM IMPACTO NA CRIMINALIDADE
    - TRÁFEGO DE DROGAS
    - TRÁFEGO DE SERES E ÓRGÃOS HUMANOS
  - ECONOMIA
    - POTENCIAL DE TRANSAÇÕES ECONÓMICAS DE FORMA ILEGAL (COMÉRCIO)
    - POTENCIAL DE FRAGILIZAÇÃO CRESCENTE DAS INSPECÇÕES DOS PRODUTOS A ENTRAR NO PAÍS COM CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE
    - POTENCIAL DE PERDA DE INTERESSE PELOS SERVIÇOS DE TURISMO NACIONAIS, TRANSPORTE E OUTROS
  - POTENCIAL DE MAIOR DEMANDA DESERVIÇOS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE NOS PAÍSES VIZINHOS PELA ELITE NACIONAL

IMPACTO NA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

- BAIXO PRESTÍGIO DO ESTADO COM IMPLICAÇÕES
  - NA ECONOMIA
    - NÃO ATRACTIVIDADE DE INVESTIMENTOS
    - DIFICULDADE NA NEGOCIAÇÃO DE MELHORES BENEFÍCIOS PARA O ESTADO NAS NEGOCIAÇÕES
    - MAIOR IMPOSIÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS INTERNACIONAIS
  - NA POLÍTICA
    - POTENCIAL DE DISCURSOS DEPRESSIVOS AO ESTADO NAS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS
    - POTENCIAL DE FALTA DE CREDIBILIDADE E CONFIANÇA COM PARCEIROS DE COOPERAÇÃO
    - POTENCIAL DE DIFICULDADE DE CANDIDATAR NACIONAIS PARA AS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS
  - NA SEGURANÇA
    - POTENCIAL DE ATRACÇAO DE GRUPOS CRIMINOSOS PARA DESESTABILIZAR O ESTADO
    - POTENCIAL DE USO DE ONG,s NACIONAIS PARA DESESTABILI ZAR O ESTADO

CONCLUSÃO

- COMO IMPACTO DA ACTUAL CRISE SÓCIO-POLÍTICA E ECONÓMICA NA COOPERAÇÃO REGIONAL E INTERNACIONAL
  - POTENCIAL DE GRUPOS CRIMINOSOS DESESTABILIZAREM O ESTADO TANTO NA ESFERA POLÍTICA, ECONÓMICA E SOCIAL, USANDO NACIONAIS, FRAGILIZANDO AS INSTITUIÇÕES, E FRAUDULENTAREM A ECONOMIA
  - POTENCIAL DE ALGUNS NACIONAIS PRIVILEGIAREM SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE NO EXTERIOR
  - FRAGILIZAÇÃO DO POTENCIAL DE CIDADÃOS NACIONAIS TRABALHAREM NAS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS EM QUE MOÇAMBIQUE É MEMBRO BEM COMO ASSUMIR CARGOS DE DIRECÇÃO
  - FRAGILIDADE E DESCREDITO DA CLASSE POLÍTICA NACIONAL, COM EFEITOS NAS INFLUENCIAS EXTERNAS NOCIVAS AOS INTERESSES NACIONAIS E ATRACÇÃO DE PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO